



**CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA
EDUCATIVA: uma análise na Escola César Almeida,
Distrito de Moraes Almeida-PA.**

ADRILÉIA DA SILVA DE SOUZA

ADRILÉIA DA SILVA DE SOUZA

**MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA
EDUCATIVA: Uma análise na Escola César Almeida,
Distrito de Moraes Almeida-PA.**

Monografia de Graduação apresentada ao curso
de pedagogia, ministrado pela faculdade de
Itaituba (FAI), como requisito para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia,
orientada pela Professora Domiciane Araújo
Azevedo, Msc.

ITAITUBA - PA
2014



**CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ACADÊMICA: ADRILÉIA DA SILVA DE SOUZA

**MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA
EDUCATIVA: uma análise na Escola César Almeida,
Distrito de Moraes Almeida-PA.**

Monografia de Graduação apresentada ao curso de pedagogia, ministrado pela faculdade de Itaituba (FAI), como requisito para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, orientada pela Professora Domiciane Araújo Azevedo, Msc.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: ____ Profª

Dr. Francisco Cláudio de Silva Sousa

Orientadora: _____ Nota: ____ Profª

Msc. Domiciane Araújo Azevedo

Avaliador: _____ Nota: ____ Profª

Profª Especialista Antonia Vanda dos Santos Leite

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____

Ao meu esposo Rosivaldo, ao meu filho Vinícius, pelo apoio e carinho e pelos momentos que deixamos de estar junto devido ao compromisso assumido pelos estudos. À minha família especialmente aos meus pais Salustriano e Francilene e aos meus quatro irmãos Alexsandro, Alexandre, Alessandro e Elias por ter ajudado nessa caminha.

"Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto." (FREIRE, 2007: 29)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela sabedoria e a oportunidade da realização de um sonho, cursar uma faculdade;

Com muito amor e carinho aos meus pais, Sr. Salustriano Pereira de Souza e Sr. Francilene da Silva de Souza que me apoiou em tudo que precisei e através da sua coragem não deixou que eu desistisse perante os obstáculos para alcançar o meu objetivo nessa longa trajetória;

É também ao meu esposo Rosivaldo e o meu filho Vinícius pela paciência, apoio e incentivo;

Agradeço também a minha orientadora Professora Domiciane Araújo Azevedo pelos conselhos, incentivos e pela paciência nas inúmeras explicações e orientação a mim concedidas;

E aos demais professores que fizeram parte da minha formação e, em especial, o Professor Dr. Francisco Cláudio de Silva Sousa e Professora Mara Aparecida Pereira do Nascimento que muito contribuiu para esse trabalho através de suas aulas de monografia.

Agradeço a Escola César Almeida por ter me aceitado para realizar deste trabalho de pesquisa.

Por fim, aos colegas e aos professores pela amizade construída nesses seis anos de caminhada para minha formação acadêmica.

SOUZA, Adriléia da Silva de Souza. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA: uma análise na escola César Almeida, Distrito de Moraes Almeida-PA. Monografia de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2014

RESUMO

O presente trabalho trata dos métodos de alfabetização e têm como objetivo analisar os métodos utilizados pelas professoras/alfabetizadoras na prática docente em sala de aula, evidenciando quais os benefícios que os mesmos trazem para a formação do educando na sua vida escolar e social no primeiro ano do Ensino Fundamental. Foram realizadas uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e uma pesquisa de campo por meio da observação da prática pedagógica das professoras alfabetizadoras da Escola César Almeida, Distrito de Moraes Almeida-PA. Constatou-se durante a observação em sala de aula, que o carinho das professoras observado por seus alunos, cria um ambiente favorável à aprendizagem. Percebeu-se que utilizam várias metodologias e recursos que podem chamar atenção dos seus educandos. Além disso, a educadora utiliza os métodos sintéticos. Observou-se que as educadoras são cientes da necessidade de se repensar a prática pedagógica direcionada às crianças em fase de alfabetização; Inferiu-se ao final do trabalho que o educador precisa utilizar-se de métodos de ensino que possibilitem a criança se relacionar com o mundo real sem deixar de lado o mundo dos sonhos, da fantasia e das brincadeiras. Dessa forma, é importante conhecer as características de cada método mais profundamente para saber por que um está sendo mais aplicado que outros.

Palavras - chave: Métodos, Alfabetização e Prática Pedagógica.

SOUZA, Adriléia da Silva de Souza. METHODS OF LITERACY EDUCATION IN PRACTICE: An analysis in School César Almeida, Distrito de Moraes Almeida-Pa. Monograph Full Degree in Pedagogy from the Faculty of Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2014.

ABSTRACT

This paper deals with the methods of literacy and aim to analyze the methods used by teachers / literacy teachers on teaching practice in the classroom, showing what benefits they bring to the education of the student in his school and social life in the first year the Elementary School. A literature search for theoretical foundations and field research through observation of teaching practice of literacy teachers School César Almeida, Distrito de Moraes Almeida-PA were performed. It was found during observation in the classroom, that the affection of the teachers observed their students, creates an environment conducive to learning. It was noticed that utilize various methodologies and resources that can draw the attention of their students. Furthermore, the teacher uses synthetic methods. It was observed that educators are aware of the need to rethink the pedagogical practice aimed at children beginning literacy; the teacher needs to make use of teaching methods that enable the child to relate to the real world without leaving aside the world of dreams, fantasy and play. Thus, it is important to know the characteristics of each method deeper to find out what is and what is being applied more today.

Key-words: Methods, Literacy and Teaching Practice.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE SIGLAS

RESUMO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1 ASPECTOS HISTÓRICO DOS MÉTODOS DA ALFABETIZAÇÃO.	15
1.1 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO	17
1.2 MÉTODO SINTÉTICO: Da soletração à consciência fonológica	20
1.2.1 Soletração	22
1.2.2 Fônico.....	24
1.2.3 Método da Abelhinha.....	26
1.2.4 Método Casinha Feliz.....	27
1.2.5 Silabação.....	27
1.3 MÉTODO GLOBAL OU ANALÍTICO	29
1.3.1 Palavração	30
1.3.2 Sentenciação	32
1.3.3 Conto ou Texto	33
1.3.4 Método ideovisual deDecroly	33
1.3.5 Método Natural de Freinet.....	34
1.3.6 Método Natural de Heloísa Marinho	35
1.4 PRINCÍPIOS QUE CARACTERIZAM OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO	35
1.4.1 Princípios da Liberdade.....	35
1.4.2 Atividade da criança.....	37
1.4.3 Intuição.....	37
1.5 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DOS MÉTODOS PARA O	
PROFESSORALFABETIZADOR	37
2 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC	39
2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	41
2.2 ALFABETIZAR ATÉ OS 08 ANOS DE IDADE: É UM DESAFIO PARA AS	
EDUCADORAS	43
3 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE	
NA ESCOLA CÊSAR ALMEIDA, DISTRITO DE MORAES ALMEIDA-Pa.....	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	46
3.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	47
3.3 OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXO.....	56

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	20
FIGURA 2.....	22
FIGURA 3.....	23
FIGURA 4.....	24
FIGURA 5.....	25
FIGURA 6.....	27
FIGURA 7.....	28
FIGURA 8	29
FIGURA 9.....	30
FIGURA10.....	31
FIGURA 11.....	32
FIGURA 12.....	33
FIGURA 13.....	38
FIGURA 14.....	40
FIGURA15.....	40
FIGURA16.....	45
FIGURA17.....	49
FIGURA18.....	49

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacionais Especializado

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais.

LDB - Leis Diretrizes Básicas da Educação.

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PA - Pará

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC - Pacto Nacional na Idade Certa

PPP - Projeto Político Pedagógico

SAEB - O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo teve a finalidade de analisar alguns métodos utilizados na prática docente, evidenciando quais os benefícios que os mesmos trazem para o desenvolvimento de um bom trabalho que favoreça a formação do educando na sua vida escolar e social. Sabe-se que para isso, os educadores precisam superar muitas dificuldades enfrentadas na alfabetização de alunos estejam eles na idade prevista para isso ou não.

Neste sentido, pensando em contribuir com a escola e com os educadores alfabetizadores, elaborou-se a presente pesquisa a qual teve uma motivação profissional e acadêmica devido às dificuldades encontradas no projeto "Amigos do Saber" o qual foi executado durante a disciplina de Educação de Jovens e Adultos. Pensando em futuramente atuar como educadora nas séries iniciais, decidiu-se, a partir desse recorte, conhecer de forma mais aprofundada os métodos utilizados pelos educadores alfabetizadores, em especial aqueles que atuam no 1º ano do Ensino fundamental.

Muitos educadores se deparam com dificuldades em relação à utilização de métodos de alfabetização. Diante disso, é pertinente verificar os métodos utilizados pelos professores/alfabetizadores em sua prática docente, para que a partir dessa investigação seja possível identificar possíveis dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem e assim estudar estratégias que possam melhorar a atuação do educador em sala de aula tornando o ensino e a aprendizagem mais eficazes.

Assim, nessa inquietude em relação à alfabetização foram realizadas uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos publicados em revistas e em *sites* especializados em educação e também uma pesquisa de campo tendo como participantes as professoras que atuam na alfabetização na Escola César Almeida, Distrito de Moraes Almeida. Este trabalho teve como base as questões norteadoras: Quais os métodos utilizados para alfabetização? Que dificuldades os professores alfabetizadores enfrentam no ensino-aprendizagem de seus alunos? Que estratégias podem ser mais eficazes na aplicação de métodos para alfabetizar?

Na busca de respostas para tais questionamentos e em virtude dos objetivos propostos para este trabalho de pesquisa, esta monografia está organizada em três capítulos: o primeiro apresenta os referenciais teórico-metodológicos que norteiam a pesquisa: métodos de alfabetização e abordagem de alguns aspectos dos métodos sintéticos e analíticos. No segundo capítulo há uma descrição do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC. E no último apresenta os dados referentes à pesquisa de campo na Escola César Almeida, incluindo os aspectos da prática docente.

Almeja-se com este estudo, contribuir com a melhoria da qualidade de ensino na alfabetização fazendo deste trabalho uma fonte de pesquisa sobre métodos que favorecem o ensino-aprendizagem, de modo que os educadores possam utilizá-lo de forma crítica e reflexiva em sua própria prática docente. Em razão disso, este trabalho ficará ao alcance dos educadores, educandos e demais interessados pela temática em questão.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DOS MÉTODOS DA ALFABETIZAÇÃO

A partir do início do século XX, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, sendo que desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública. Essas disputas em torno dos métodos de alfabetização, caracteriza-se como um importante aspecto dentre muitos outros envolvidos no complexo movimento histórico de constituição da alfabetização como prática escolar e como objeto de estudo e pesquisa.

Até o final da Segunda Guerra Mundial, mais da metade da população brasileira era analfabeta e vivia predominante em áreas rurais. Embora os analfabetos não tivessem direito a voto, o simples fato de saber assinar o nome quase sempre permitia ao cidadão tirar o título de eleitor.

A partir dos anos de 1950, cresceram as taxas de urbanização e industrialização e aumentou a matrícula de crianças nas escolas, porém os índices de analfabetismo permaneceram elevados. O governo federal criou várias campanhas de alfabetização para jovens e adulto cujo objetivo maior era ensinar a decifrar palavras e frase simples. (CARVALHO, 1997:16).

Há muito tempo, foram sendo criadas centenas de variações em torno de métodos tradicionais utilizado pelos educadores. Nesse sentido, alguns autores propõem que as letras, sejam associadas a personagens de história, as cores, a desenhos, a gestos ou a canções. Muitos desses métodos foram experimentados, em diferentes contextos, com resultados diversos sendo que alguns têm pontos positivos no processo de alfabetização do educando.

Há duas explicações plausíveis para o desinteresse científico em relação às metodologias: não deram conta de alfabetizar os grandes contingentes de alunos que ocorriam nas escolas; a intensa divulgação e o elevado prestígio acadêmico das ideias de Emília Ferreiro fizeram com que o interesse sobre como o professor ensina se deslocasse para a questão como a criança aprende o que gerou mudanças importantes nos paradigmas de pesquisa e nos temas tratados pelos teóricos. (BORGES, 1998:19)

Esse estudo sobre o processo ensino-aprendizagem se dá no cotidiano escolar ou em outro ambiente que induz a aquisição de conhecimento produzindo, através da experiência, diferentes formas diversas de se perceber a realidade. Alguns conceitos sobre métodos de alfabetização têm sido motivos de muita discussão entre os profissionais da educação, principalmente a partir das duas últimas décadas do século XX. Os debates sobre os aspectos metodológicos da alfabetização cedeu lugar à discussão dos conceitos de alfabetizar com ênfase no processo de construção do conhecimento do professor/alfabetizador.

Seguindo essa linha de pensamento, Silva (2005:31), a construção de conhecimentos como, por exemplo, as atividades de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. "Tal presença sem dúvida marcante e abrangente começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita."

Em relação ao processo de interação com o mundo das letras, Ferreira (1996:24) acrescenta que "O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social". Assim, as práticas sociais bem como as informações do meio, são recebidas ativamente pelas crianças as quais transformam em novos conhecimentos. Dessa forma, cabe ao professor potencializar a capacidade de aprendizagem dos alunos utilizando em sua prática pedagógica os melhores métodos e estratégias de ensino adequando-os de acordo com a necessidade de cada um.

Percebe-se assim que o educador precisa utilizar-se de métodos de ensino que possibilitem a criança se relacionar com o mundo real sem deixar de lado o mundo dos sonhos, da fantasia e das brincadeiras. Dessa forma, é importante conhecer as características de cada método mais profundamente para saber qual é o que está sendo mais aplicado nos dias atuais e adequar o que eles têm de melhor a oferecer de acordo com as necessidades dos alunos.

Apesar de alguns investimentos voltados para a educação básica, o processo de alfabetização tem sido um grande desafio enfrentado pelos educadores e pela sociedade que espera uma educação de qualidade em nossas escolas públicas. Por isso, há uma constante busca da melhor metodologia a ser aplicada em sala de aula que possa alfabetizar integralmente o aluno em sua idade certa.

Dessa forma são feitos planejamentos de ações na escola como o projeto político pedagógico (PPP) para que os educadores possam traçar estratégias e metas a serem desenvolvidas durante o processo da alfabetização do educando e dessa forma entender como se dá aquisição do conhecimento.

1.1 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Os métodos de alfabetização, ensinados nos cursos de licenciatura e nas faculdades de educação, nem sempre respondem a necessidade imediata de resolver os problemas do cotidiano do educador no ambiente escolar. Isto porque em muitos casos são concebidos como receitas prontas, imutáveis, carregados de teorias que nem sempre são experienciadas pelos professores.

Assim, seja buscando atualizações nos métodos mais recentes, considerando o letramento como parte do processo de alfabetização, seja retomando métodos já cristalizados na história da educação, o fato é que diante das inovações tecnológicas e de pensamento está cada vez mais iminente a necessidade de o professor atualizar sua prática pedagógica para torná-la mais efetiva para o alcance dos objetivos educacionais. A propósito disso, cabe aqui retomar parte da história dos inúmeros métodos de alfabetização adotados nas escolas no decorrer do processo de aprendizagem.

Ao longo da história da educação, os métodos se consolidaram e se desenvolveram juntamente com as novas formas de organização da sociedade. Cada método veio atender uma nova perspectiva da educação vigente na época. Dessa forma, quando estudamos e analisamos os métodos de alfabetização devemos estudar em que momento da história ele aconteceu e em qual perspectiva ele veio atender.

De acordo com a Enciclopédia Barsa (1987:37)

Método é o conjunto de processo graças aos quais é possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desempenhar certo comportamento. Nesse sentido geral, identifica-se com a noção de meio pelo qual se alcança determinado fim. Como tal, acha-se ligado fundamental ao processo de trabalho e todas as atividades humanas dotadas de um propósito transformador da realidade.

De acordo com a definição encontrada no dicionário Houaiss, a palavra método significa "processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação etc". Na tentativa de encontrar a melhor forma de alfabetizar, a própria expressão "método de alfabetização" tem sido muito questionada por muitos educadores. Qual é o melhor método a ser aplicado em sua prática pedagógica? Não é fácil responder a esse questionamento, haja vista que a alfabetização demanda certa complexidade. Ela é um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia.

Aliado à alfabetização está à ideia de letramento que é o processo de inserção e participação na cultura escrita a partir de sua funcionalidade. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Desse modo, a alfabetização e o letramento, embora sejam processos diferentes, cada um com suas especificidades, ambos são complementares e inseparáveis, e, portanto, imprescindíveis dentro da aprendizagem. Por isso, não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. De acordo com autora os conceitos de "alfabetização" e "letramento".

Valoriza o impacto qualitativo que este conjunto de práticas sociais representa para o sujeito, extrapolando a dimensão técnica e instrumental do puro domínio do sistema de escrita: "alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos." (SOARES, 2004: 109-10)

Aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las ou associá-las, porém a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

Atualmente o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, não se destina unicamente à alfabetização, porque ele é tido como uma possibilidade real para qualificar o ensino e aprendizagem dos alunos na alfabetização, pois, o objetivo não é apontar qual é o melhor método até porque não existe um método específico para alfabetizar. A intenção é descrever as características de cada método que está sendo mais aplicado na educação nos dias atuais.

O conceito de métodos é o caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atualização, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los. Os métodos são assim, meios adequados para realizar objetivos. (LIBÂNEO, 1994:150).

O desenvolvimento da prática de alfabetizar tem sido atualmente, motivo de estudos e pesquisas. Nas últimas três décadas maior atenção foi destinada à construção do processo da escrita, baseado nos estudos de algumas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979). Após essa pesquisa e baseado nos resultados apresentados, mudou-se a concepção sobre o processo de alfabetização e construção da escrita, através da demonstração das fases que a criança atravessa no processo de aquisição da escrita, as perspectivas e características de cada uma delas. A partir dessa comprovação, passa-se a perceber que vários são os fatores que podem influenciar os avanços e retrocessos dos alunos nesse processo.

Os métodos foram criados em virtude da necessidade de facilitar as habilidades de aprender a ler e escrever. Desta maneira cada método corresponde às concepções dominantes na época do seu aparecimento e desenvolvimento de cada método aplicado no processo de ensino aprendizagem de cada discente. Eles se estabilizaram acompanhando as mudanças na sociedade. Assim cada método que surgia era para atender uma necessidade educacional que não fora suprida pelo método anterior.

Dessa forma quando se busca estudar os métodos que mais se destacaram na alfabetização no Brasil, leva-se em conta o contexto histórico em que se deu cada um, além da finalidade a que se propôs. Assim, no intuito de perfazer o caminho traçado pelos métodos de alfabetização faz-se um recorte para falar sobre três métodos diferentes surgidos até os anos 80, são eles: sintético, analítico e o misto. Ressalta-se ainda que eles também foram chamados de métodos tradicionais ou cartilhescos, que consistiam em cópias, ditado, listas e exercícios-modelos.

Veja a partir de então, o que os estudos apresentam sobre cada um desses métodos.

1.2 MÉTODOS SINTÉTICOS: DA SOLETRAÇÃO À CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O Método sintético é o mais antigo, sua abordagem de ensino segue o caminho que vai das partes para o todo, isto é, as crianças internalizam as unidades menores (fonemas) e vão gradativamente chegando às unidades maiores. Por esta ele foi subdividido em: silábico, fônico e soletração. De acordo com o norte americano Bloomfield propositor do método, a aquisição da linguagem é um processo mecânico, ou seja, a criação será sempre estimulada a repetir os sons que observe do ambiente. Assim a linguagem seria a formação do hábito de imitar um modelo sonoro (AURÉLIO, 2002).

Vale destacar que para acontecer o desenvolvimento da linguagem é preciso que em primeiro lugar a criança interiorize o som e só então faça a relação símbolo e som, logo depois, a correlação entre som e soletração através de leitura de palavras dão quais chegará às correspondências soletração\som. Percebe-se então que diante desse pensamento, o significado não entraria na vida da criança antes que ela dominasse a relação entre fonema (som) e grafema (letra) e assim a escrita serviria apenas para representar graficamente a fala. Observe a imagem abaixo.

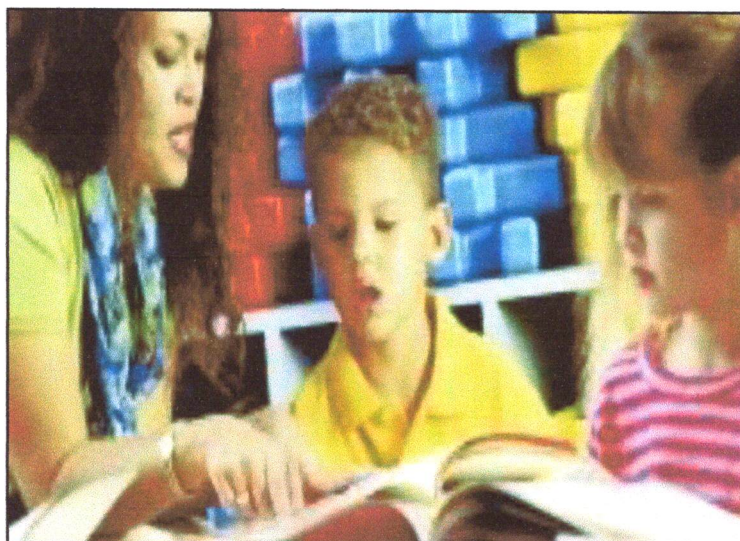


Figura 1. Método Sintético
Fonte: Pesquisa de campo 2014.

As primeiras cartilhas introduzidas no Brasil foram produzidas em Portugal, essas cartilhas eram consideradas uma grande revolução para a aprendizagem, ela trazia consigo o método de João de Deus. Assim, de acordo com Mortatti (2000:49):

A recorrência discursiva da ideia de revolução nos métodos de ensino da leitura representada pela Cartilha Maternal remete às concretizações rotineiras, para a época, em relação a esse ensino, sobretudo àquelas centradas na marcha sintética – soletração e silabação- que, a despeito das novas ideias, continuavam a ser adotadas nas escolas de primeiras letras do país.

A propósito disso, Carvalho (2010:19) acrescenta que a pesquisa e as publicações sobre métodos foram relegadas a um segundo plano, tornando-se praticamente ausentes da produção acadêmica dos anos 1990. Nesse aspecto, percebe-se que existem vários métodos a serem aplicados no processo de alfabetizar e cada uma delas destaca um aspecto no aprendizado. Sendo assim, o método fônico é adotado na maioria dos países do mundo, que faz associação entre as letras e sons, passando pelo método da linguagem total, que não utiliza cartilhas, e o alfabético que trabalha com a soletração e todos contribuem de uma forma ou de outra para o processo de alfabetização.

Há uma época em que se discutia muito a oposição entre métodos analíticos (também chamados globais, que partem de pequenos textos), e sintéticos (a soletração, a silabação e os métodos fonéticos). Essa polêmica entre educadores e autoridades educacionais em torno do que seria o melhor método, com o passar do tempo, perdeu o sentido. (CARVALHO, 2010:81)

Os argumentos apresentados acima enunciam que o processo de alfabetização deve pautar-se nos conhecimentos e no método a ser aplicado na sala de aula utilizado pelo professor, a fim de que seja possível obter um bom nível de aprendizagem. Há vários métodos onde o educador pode utilizar várias metodologias para que as crianças aprendam a ler e os pais devem auxiliar nesse processo ensino aprendizagem. Para ensinar a juntar as letras e reproduzir os sons e os professores tem a tarefa de escolher um ou mais métodos para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa onde a criança aprende brincando.

1.2.1 Soletração

Na década de 1970 e início de 1980 a maioria dos brasileiros era alfabetizada pelo método da soletração que consiste em ensinar a combinação de letras e sons sendo ensinada a parte da letra isolada para depois juntá-la a outras, através das sílabas. Como dito anteriormente, é um dos mais antigos métodos de alfabetização, tem como ponto de partida a memorização do alfabeto, depois as famílias silábicas e por último, as palavras. Em seguida, a criança passa a ler palavras curtas e com o passar do tempo vai ampliando seu repertório até começar a ler pequenos textos.

Um instrumento que foi muito utilizado como recurso de alfabetização foi a Carta do ABC: o livrinho apresenta primeiro o alfabeto em letras maiúsculas e depois minúsculas, de imprensa e de letras cursivas. A ideia é ensinar os três tipos mais comuns de sílabas existentes em português, como consoante-vogal (ba, na, ma), vogal-consoante (al, ar, na), consoante-consoante-vogal (fla, bla, tra).

Nesse processo a criança soletra as sílabas até decodificar a palavra. Por exemplo, a soletração da palavra mesa que fica assim **m, e, me, s, a, as, mesa**. Nesse método é permitida a utilização da cartilha. Apesar de não ser o mais indicado pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), ainda hoje bastante utilizados principalmente na região nordeste do país devido sua simplicidade de aplicação por professores na cartilha ABC e alfabetização doméstica.



Figura 2. Cartilha do ABC

Fonte: <https://www.google.com.br/recantodasletras.com>

De acordo com Excerto do poema “Voltei” de Cora Coralina (2001),

Quanto daria por um daqueles duros bancos onde me sentava,/ nas mãos a
Carta do ABC,/ a cartilha de soletrar, separar vogais e consoantes./
Repassar folha por folha,/ gaguejando as lições num aprendizado demorado
e tardio./ Afinal vencer e mudar de livro.

Observa-se que o método do ABC era decorar as vogais e as consoantes pra depois formar palavras, ou seja, objetivo maior da soletração é ensinar a combinação de letras e sons, partindo de unidades simples, as letras, o professor tenta mostrar que essas, quando se juntam, representam sons, as sílabas, que por sua vez formam palavras. O método baseia-se na associação de estímulos visuais e auditivos, valendo-se apenas da memorização como recurso didático o nome da letra é associado à forma visual, as sílabas são aprendidas de cor, e com elas se formam palavras isoladas fora do contexto. Veja a imagem de uma criança utilizando o método de soletração.



Figura 3. Método de soletração

Fonte: <http://www.google.com.br> soletrando-2012-2013- 12/06/2014

A cartilha tornou-se a principal aliada na alfabetização dos brasileiros até a década de 80, devido à facilidade na aprendizagem, quando o construtivismo começou a ganhar espaço no país. Na década de 1995, o Ministério da Educação (MEC) retirou a cartilha de circulação. No entanto, calcula-se que atualmente são vendidas em torno de 11 mil por ano no Brasil.

Em 2007 no Brasil, foi ao ar o quadro “Soletrando” do Programa Caldeirão do Huck, comandado por Luciano Huck, na Rede Globo de televisão. A ideia é

importada dos Estados Unidos. Sua matriz, o concurso *Spelling Bee* (algo como "Abelha soletrante"), surgiu em 1925 e é uma instituição da cultura americana: suas seletivas regionais mobilizam 9 milhões de crianças e a final é transmitida no horário nobre. (http://veja.abril.com.br/140307/p_100.shtml). O programa utiliza o método da soletração (também chamado de Campeonato Nacional de Soletração) é um concurso realizado anualmente pelo programa com alunos da Rede Pública de Ensino de todo o país, mas atualmente foi retirado do programa.

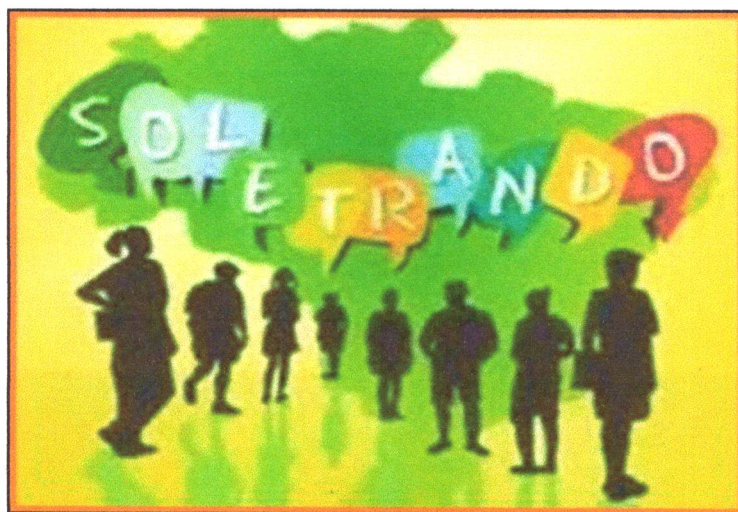


Figura 4. Quadro do Programa do caldeirão do Huck.

Fonte: <http://www.google.com.br/soletrando-2012-2013-23/05/2014>

As eliminatórias são realizadas nos estados do Brasil, sendo que cada estado elege um participante para participar do programa, tem como jurados um professor de Língua Portuguesa Sérgio Nogueira, e um convidado "artista" de TV.

1.2.2 Fônico

Este método surgiu sob a influência da linguística e tem como unidade central o fonema e passou a ser adotado no lugar do alfabeto na intenção de superar a grande dificuldade existente por causa da diferença entre nome, som e letra. Ele consiste na memorização dos sons das letras antes de fazer a associação com os desenhos que as representam, ou seja, a criança só vai ter contato com a grafia após fixar os sons.

Nesse método há uma preocupação com a pronúncia correta das palavras, por isso, deve-se pronunciá-las de acordo como se escreve. Se a palavra for pronunciada errada, a escrita também será errada, já que a criança não saberá distinguir o erro através da pronúncia. Para Capovila (2006 s/p.),

O método fônico é baseado no ensino dinâmico do código alfabético, ou seja, das relações entre grafemas e fonemas em meio a atividades lúdicas planejadas para levar as crianças a prender a codificar a fala em escrita e de volta, a decodificar a escrita no fluxo da fala e do pensamento. Ele é tão eficaz em produzir compreensão e produção de textos porque, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a Inteligência verbal.

Atualmente, o método fônico tende a apresentar pequenas frases para que os alunos desenvolvam gradativamente habilidades de leituras mais complexas ao aplicar o método fônico o educador dirige a atenção da criança para a dimensão sonora da língua, ou seja, para o fato de que as palavras além de terem um ou mais significados são formadas por sons denominados fonemas. Por fim, fonemas são unidades mínimas de sons representados na escrita pelas letras do alfabeto. Observa a imagem utilizando o método fônico.



Figura 5. Método fônico

Fonte: <http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com.br/>

Dessa forma, MARTINS (2008), destaca que os modelos de alfabetização em leitura, por seu turno, partem das sílabas para chegar às letras e aos seus sons nos contextos fonológicos em que aparecem. A aplicação desse método requer do professor bom conhecimento da fonética e fonologia da língua portuguesa, uma vez que o aluno precisa aprender certo para escrever certo. Essa seria então uma possível desvantagem de se aplicar apenas o método fônico.

Com o passar do tempo, foram surgindo outros recursos para ensinar a ler e a escrever, como, por exemplo, as cartilhas de ABC, durante muito tempo encontradas em mercearias ou mesmo em mercados, eram o principal material didático e contavam com a presença forte do alfabetizador, que acreditava que, pelo caminho da repetição das letras e dos seus sons, o aluno logo chegaria ao mundo da leitura. A propósito dessa metodologia de aprendizagem, a criança é levada a utilizar estratégia alfabética de combinar letras para formar sílabas e depois palavras, etc.

1.2.3 Método da Abelhinha

As autoras Alzira S. Brasil, Lúcia Marques Pinheiro e Risoleta Ferreira Cardoso criaram o método da Abelhinha em 1965, apresentando-o como método misto do tipo fonético. Os sons são apresentados como "barulhos" que ocorrem, o mesmo acontecendo com a reunião de dois sons em sílabas. Da reunião de dois sons, a criança passa a três, e vai lendo palavras cada vez mais extensas; depois expressões, sentenças e historinhas.

Duas recomendações das autoras: não dizer o nome das letras, pois seria cair na soletração; e não fazer a união de fonemas com todas as vogais, pois seria a silabação, prejudicando a leitura mais tarde.

A personagem abelhinha, que dá nome ao método, tem o corpo em forma de um a (em letra cursiva) e apresenta o som /aaaaaaa/ (a vogal é prolongada para facilitar o reconhecimento); a letra i é representada pelo tronco de um índio, outro personagem de histórias e assim por diante. Os demais personagens são desenhados para sugerir o todo ou partes das formas estilizadas das letras. Há, portanto uma associação de três elementos personagem forma da letra som da letra (fonema). A alfabetização se faz por síntese ou fusão dos sons para formar a palavra.

1.2.4 Método da Casinha Feliz

Foi criado pela pedagoga Iracema Meireles na década de 1950: acredita na aprendizagem por meio do jogo, propondo que a sala de aula fosse um espaço para a criatividade e a livre expressão das crianças.



Figura 6. A Casinha Feliz

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres> acesso: 23/05/2014

Veja que o método é associar a forma da letra a um personagem, o qual, por sua vez, representava determinado som. O essencial é que conduza à figura-fonema capaz de fazer sempre, se for consoante, o imprescindível barulhinho. Tudo mais é jogo, é dramatização, atividade criadora.

1.2.5 Silabação

O método silábico surgiu no século XVIII como proposta de superação da soletração e deu início ao processo de alfabetização a partir da sílaba. Primeiro são ensinadas as vogais, depois as consoantes simples e em seguida os encontros consonantais. Parte-se da junção das consoantes com as vogais formando sílabas simples e por fim, os encontros consonantais e as sílabas complexas são apresentados.

Somente após a fixação dessas etapas é que o professor apresenta sentenças e mais adiante o texto. De acordo com os estudos acerca do referido método, esse é um dos poucos que ainda permanece até os dias atuais. O método Silábico possui um processo lento e longo, pois, a criança deve percorrer várias etapas para só então ser alfabetizada. O instrumento de aplicação mais utilizado nesse método foi a cartilha caminho suave. Veja a imagem abaixo.



Figura 7. Caminho Suave

Fonte: Lima, B. A. de. Caminho Suave 23/05/2014

Apesar de todo um processo de preparação, a representação das sílabas com suas famílias é uma marca registrada do método silábico. Essas sílabas recebem os mais variados nomes entre os quais: famílias, pedacinhos mágicos, famílias fantásticas e assim por diante. Essas classificações variam de acordo com a criatividade do professor e servem para tornar a aula e o ensino mais prazeroso às crianças.

De posse desse arcabouço literário acerca dos métodos sintéticos de alfabetização e fazendo a comparação entre eles, percebe-se que têm os mesmos defeitos da soletração e silabação, percebe-se que ambos têm as mesmas desvantagens ênfase excessiva nos mecanismos de codificação e decodificação, apelo excessivo à memória e não à compreensão, pouca capacidade de motivar os alunos para a leitura e a escrita.

1.3 MÉTODO GLOBAL OU ANALÍTICO

O método global mais antigo começou a ser aplicado nos Estados Unidos no final do século XIX. Considera que esse método surgiu em oposição ao método sintético e concebe a leitura como um ato global e audiovisual, parte das unidades maiores para os menores, do todo para as partes, através da análise e decomposição das palavras.



Figura 8. Cartilha Analítica

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres> acesso: 23/05/2014

Os métodos globais têm uma vantagem na sua prática. A criança pode "ler" palavras, sentenças ou textos desde a primeira lição, por reconhecimento global. Este tipo de leitura, com foco na memorização global, possibilita que os alunos não se percam na tentativa de decodificação e que leiam com rapidez palavras conhecidas. No entanto, há também desvantagens. Se os alunos não decodificarem, como lerão palavras novas? Como o professor pode saber se os alunos estão realmente lendo ou decorando? Vejam, por exemplo, uma lição de "O livro de Lili":

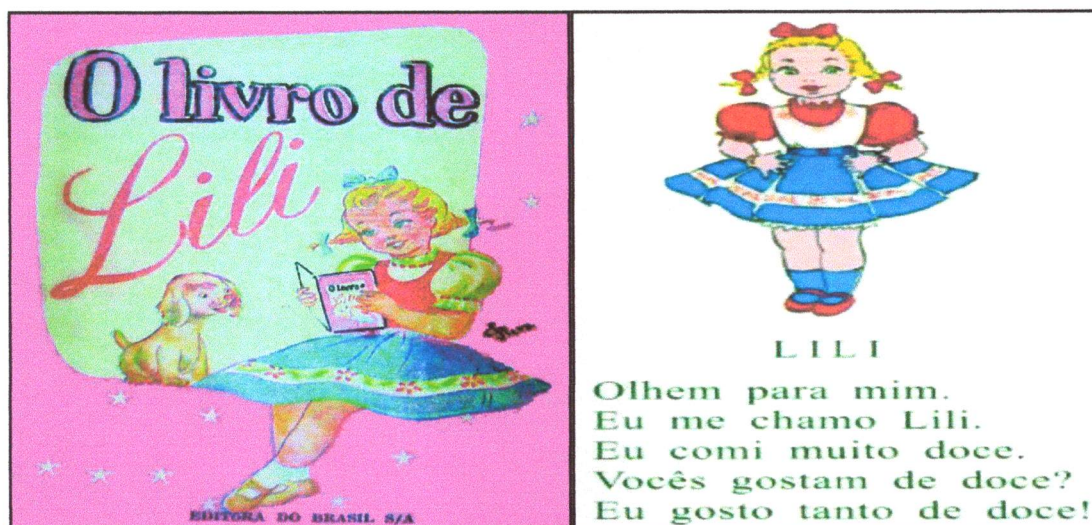


Figura 9 Cartilha: O livro de Lili

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres> acesso: 23/05/2014

O método global de contos “O Livro de Lili” busca habilitar os alunos na capacidade de antecipar e seguir um conjunto de ideias e relaciona entre si, a apresentação fixa das sentenças da cartilha leva o aluno a “adivinhar” as frases seguintes à primeira. Assim, reduz a possibilidade de desenvolver a habilidade de enfrentar textos, sentenças e palavras novas. Torna-se obscuro para o professor saber se o aluno está de fato decodificando as palavras ou recitando de cor as frases que já conhece.

1.3.1 Palavração

Neste método o aluno aprende as palavras e só então faz a separação em sílabas para a formação de novas palavras. Dessa forma é proposto que ela acompanhe pequenos textos. O professor escreve as palavras que pretende trabalhar em fichas, cartazes, no quadro, etc., acompanhadas ou não de figuras. No decorrer da memorização são estudadas as sílabas e as letras que compõem a palavra.

Nesse sentido, o método da palavração, as palavras são apresentadas em agrupamentos e os alunos aprendem a reconhecê-las pela visualização, configurando graficamente a palavra. Observe a figura das famílias silábicas.

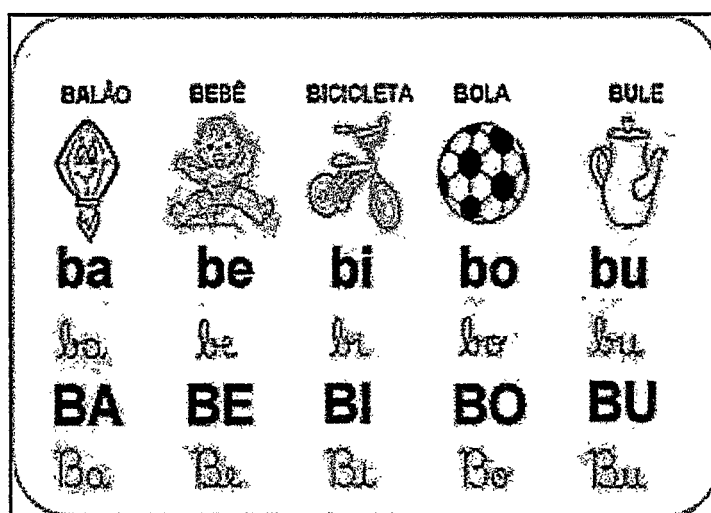


Figura 10. Método de palavrção.

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?13/06/2014>.

Os estudos de Oliveira (2013) apontam vantagens e desvantagens desse método:

A facilidade de aplicação, que traz segurança ao professor; parte de um todo mais significativo para as crianças;

Aprendizagem da ortografia;

Flexibilidade ao trabalho do professor adaptando-o às necessidades dos alunos;

Facilidade para o professor localizar as falhas das crianças;

Simplicidade do material que pode ser organizado pelo próprio professor, utilizando palavras do vocabulário da criança e que surgem nas conversas em classe.

Entre a desvantagens citam-se:

Presença de palavras desprovidas de sentido para a criança;

Apresentação de textos pobres, mal relacionados, com o objetivo de treinar fonemas ou padrões silábicos em estudo;

A ênfase que é dada à silabação, coloca em risco a intenção globalizadora;

Prejuízo para a escrita que não é enfatizada no desenvolvimento do processo;

O êxito do processo depende da habilidade do professor em trabalhar com ele.

(www.pedagogicosrecaxambu.blogspot.com/.../metodos-de-alfabetizacao)

Sem balizar vantagens e desvantagens, Paulo Freire utilizou metodologia semelhante também classificada como palavrção, com a importante diferença de que as palavras-chave apresentadas aos adultos analfabetos são pesquisadas no universo vocabular deles próprios. Freire critica o uso de cartilha como material principal bem como a repetição de frases ou palavras soltas sendo que as propostas de alfabetização eram desenvolvidas para adultos. Ele defende a ideia de que o

educador deve levantar palavras usadas na vida do educando, as experiências vividas no cotidiano. O autor afirma que não basta saber ler, mas compreender o que esta sendo lido.

1.3.2 Sentenciação

Neste método o aluno aprende uma sentença, ou seja, uma frase de acordo com o interesse de todos os alunos, que em seguida é dividida em palavras e novamente em sílabas que posteriormente serão subdivididas em sílabas que uma vez aprendidas serão usadas na leitura de novas palavras. Veja a imagem abaixo do método sentenciação.



Figura11. Método de sentenciação

Fonte: <http://www.google.com.br/leitura-> 23/05/2014

O método de sentenciação é realmente bem eficaz, ele desenvolve diversas habilidades em extrair as ideias básicas do texto, além disso, desenvolve e aperfeiçoa os mecanismos corretos de leitura. As dificuldades encontradas pelo método é a dificuldade em dar atenção necessária à análise das palavras pelo excesso de tempo gasto com a memorização de sentenças.

1.3.3 Conto ou Texto

O método conto começou a ser aplicado nos Estados Unidos no fim do século XIX. Consiste em iniciar o ensino da leitura a partir de pequenas histórias, adaptado ou especialmente criado pelo professor. Apresentada a história completa, o texto é desmembrado em frases ou orações, que a criança aprende a reconhecer globalmente e a repetir, numa espécie de pré-leitura. A imagem a seguir ilustra bem esse método.



Figura12. Método do conto

Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?> LOBO-23/05/2014

Neste método o professor apresenta ao aluno um texto que é lido em voz alta após a leitura é destaca uma frase, uma palavra, até chegar às sílabas ou às letras para formar novas palavras, a ideia fundamental é fazer com que a criança entenda que ler é descobrir o que está escrito.

1.3.4 Método ideovisual de Decroly

Esse método foi criado no início do século XX por Ovide Decroly (1858 – 1932), médico, psicólogo e educador belga. Sendo que o ensino se desenvolvesse por centros de interesse, e não por matéria isolada, como se fazia nas escolas

tradicionais. As bases de sua filosofia de educação eram: respeito à personalidade da criança, a seus interesses, a seu ritmo natural e modos peculiares de ver o mundo. Pregava a importância da atividade, da ação e da cooperação.

Segundo Feil (1984:34), para elaborar esse método DECROLY (1907) primeiro fez trabalhos de observação com crianças consideradas anormais em especial aquelas que as escolas comuns não tinham condições de educar ou simplesmente recusavam a aceitar, para só então começar seu trabalho com crianças normais.

O método baseia-se no respeito à criança, cuja personalidade é sagrada e servirá de centro ao seu programa. Esse método é aplicado de acordo com a necessidade da criança. É o aluno, com sua realidade, interesse e capacidade que definirá o fim da educação o esforço para que cada criança alcance seu grau de perfeição de que seja capaz. Enfim este método: o aluno reconhecia à forma, o desenho total, a imagem gráfica da frase. Em seguida, aprendia a distinguir as palavras, por meio da observação de semelhanças e diferenças entre elas; em seguida as sílabas e depois as letras.

1.3.5 Método Natural Freinet

Célestin Freinet (1896-1966) acreditava que a inteligência, o gesto, a sensibilidade desenvolvem-se através da livre expressão, do trabalho manual, da experimentação. Sua pedagogia consiste em estimular a reflexão, a criatividade, o trabalho, a cooperação e a solidariedade.

Seu Método Natural de aprendizagem da língua parte do pressuposto que: a criança lerá e escreverá com interesse textos relacionados com suas experiências. Dessa forma, seu método natural não comporta fases ou etapas, como acontece com outras propostas, a criança aprende a ler lendo, a escrever, escrevendo.

Para ele a escrita e a leitura têm um significado social, existem para servir ao homem em suas lutas, no seu trabalho, na expressão de suas ideias. Em lugar de atividades puramente formais, propunha que os alunos, desde tenra idade, escreverem e ler para ser compreendidos com os estudos.

1.3.6 Método Natural de Heloísa Marinho

De acordo com autor Jonh Dewey, Decroly e outra escola novistas que ressaltam a importância da atividade da criança no processo de ensino-aprendizagem. Os passos de aplicação são os seguintes: A professora usa abundantemente a escrita. Registra, à vista dos alunos, fatos ocorridos na sala de aula, ou algo dito pelas crianças. Escrevem bilhetes, convites, avisos destinados aos pais.

Sendo assim, estimula a percepção dos sons iniciais e finais de palavras ditas oralmente, utilizando técnicas e materiais que permitam descobrir semelhanças e Diferenças entre sons, através da comparação. Desta maneira forma um vocabulário básico de 35 a 40 palavras, ou seja, apenas substantivos e verbos que a criança deve aprender a reconhecer globalmente, em sentenças e pequenos textos, Qualquer que seja posição nos textos.

Desta forma, leva a criança a descobrir o som dentro da palavra e a associar o som à letra. Estimula a criança a ler e a escrever palavras novas com compreensão e rapidez, incentiva a leitura como fonte de informação e de prazer, e a escrita como instrumento de registro de ideias e de comunicação.

1.4 PRINCÍPIOS QUE CARACTERIZAM OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

1.4.1 Princípios da liberdade

Este princípio tem a total liberdade da criança na escola como critério de desenvolvimento natural sem constrangimento e obrigações os seus próprios conhecimentos. Nesse princípio as atividades educativas devem ser sugeridas pelas

próprias crianças e seguir determinados critérios como: faixa etária, sexo, saúde¹ e principalmente a habilidade do professor.

As pesquisas de Piaget geraram, a partir da década de 1970, uma nova tendência construtivista, baseado em princípios psicopedagógicos: a psicogênese da escrita, cujo foco central é o processo de alfabetização. Foi à psicopedagoga argentina Emília Ferreira, discípula de Piaget, em conjunto com a pedagoga espanhola Ana Teberosky, que criou a nova tendência, revolucionando o processo de alfabetização no mundo todo.

O resultado das pesquisas chegou ao Brasil na década de 1980, depois da publicação em língua portuguesa, da principal obra de Emília Ferreira, "Psicogênese da língua escrita em 1984". A preocupação básica estava relacionada às dificuldades enfrentadas por crianças com problemas de aprendizagem, especialmente nos setores marginalizados da América Latina.

A autora comenta a ineficiência do método, material didático ou inadequação do professor, e não da criança. Enquanto o ensino tradicional valoriza o uso da cartilha, julgando a capacidade de aprendizagem por meio da avaliação da percepção e da motricidade, valorizando o aspecto exterior da escrita, o saber desenhar as letras. A criança reinventa a escrita, interpretando os sinais que a rodeiam, isto é, ainda antes do processo de alfabetização, passando por etapas, com avanços e recuos, até dominar o código linguístico.

Assim, segundo as ideias de Emília Ferreira, a criança passaria por quatro fases até conseguir relacionar a fala com a escrita: a pré-silábica: marcada pelo fato da criança não conseguir relacionar as letras com os sons, silábica: quando interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada letra. Silábico-alfabético: quando a lógica da fase anterior se mistura com a identificação de algumas sílabas. Alfabética: marcada pelo domínio do valor das letras e sílabas.

Portanto, caberia ao professor a função de observar e interpretar atentamente as interpretações da criança para que esta interaja ou até para facilitar a interpretação do texto em si despertando nela a curiosidade de aprender coisas novas. Para isso, leva-se em conta que toda criança tem a sua individualidade aquelas criadas em um mesmo ambiente e em condições idênticas.

¹ No mundo autora que criou as novas tendências Emília Ferreira e Ana Teberosky as atividade devem ser desenvolvidas de acordo com a necessidade da criança, ou seja, faixa etária, sexo e saúde.

1.4.2 Atividade da criança

A criança deve agir espontaneamente e constante. Para a psicologia nessa idade a criança é inquieta, pois, está em constante movimento, o seu interesse está focado para os brinquedos e os jogos. Este último pode ajudar a criança a desenvolver o raciocínio lógico, a reflexão, resolver problema de valores sociais, intelectual e morais. Sem dúvida o lúdico deve estar inserido na programação escolar.

1.4.3 Intuição

A criança precisa interagir com objeto de estudo, ela pode ver cheirar, tocar e analisar, e para isso pode-se recorrer à própria natureza que é um dos recursos mais atrativos para esse público. O papel do professor agora é esclarecer dúvidas e conclusões, responder as perguntas e motivar o aluno a fazer associações das palavras juntando as vogais e mostrando para o aluno a importância da aprendizagem das letras e das palavras.

1.5 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DOS MÉTODOS PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR

A alfabetização tem sido um assunto bastante discutido e há muito tempo vem se observando as dificuldades de aprendizagem dos alunos na assimilação dos conteúdos. Sendo assim o professor deve ficar atento para a escolha dos métodos a serem adotados.

Na década de 1980, as práticas alfabetização baseadas em métodos sintéticos e analíticos que culminavam na retenção de, na 1ª série, de uma grande parcela da população que frequentava as redes públicas de ensino passaram a ser amplamente criticadas à luz de teorias construtivistas e interacionistas de ensino (em geral) e da língua (em particular). No campo da alfabetização, os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1984)

O Educador pode utilizar diversos métodos que ajudam na aprendizagem dos alunos como, por exemplo, o método sintético e analítico, mas para isso o professor deve conhecer cada um dos métodos, profundamente, para poder escolher qual o melhor método a ser aplicada na turma? Leia abaixo a citação.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), embasadas pela teoria construtivista desenvolvida pelo filósofo suíço Jean Piaget (1896-1980), tentam desvendar o processo de aprendizado infantil, mostrando que a alfabetização da criança não depende tanto do método de ensino e de manuais.

Segundo as autoras, cada criança desenvolve sua própria maneira de aprender a ler e escrever, buscando construir seu conhecimento através de elaboração de hipóteses e produto de um conflito cognitivo que permita a ela avanços frente ao sistema de escrita. Este processo inicia-se muito antes que a escola tradicional imagine, por se tratar de um sujeito disposto a adquirir conhecimento e que interage com o mundo físico, e não uma técnica particular, como é ensinada nos métodos.

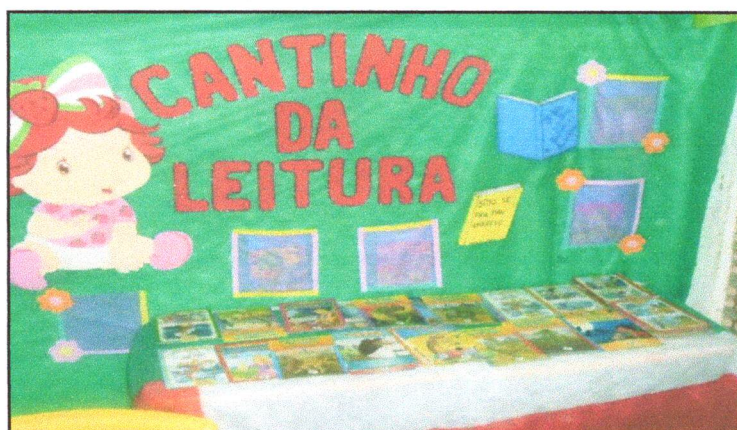


Figura 13. Cantinho da leitura da Escola Cesar Almeida da Professora Leucimar.
Fonte: Pesquisa de campo.

Desta forma, os discentes terão um ensinamento contextualizado, rico em possibilidades, pois estarão aprendendo conhecimentos significativos e futuramente farão o uso da leitura e da escrita socialmente, de acordo com as exigências e as demandas sociais de nossa sociedade que exige cada vez mais que as pessoas tenham bons níveis de leitura.

2 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC

O pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelo governo federal, do Distrito Federal e municípios de assegurar o direito que todas as crianças devem ser alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

No Pacto Nacional há quatro princípios fundamentais para o trabalho pedagógico: o primeiro consiste no início e o sistema de escrita alfabética; o segundo, o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos; e o penúltimo são os conhecimentos das diferentes áreas podem e devem se apropriados pelas crianças de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade; e por último a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Por fim, no contexto das primeiras séries do Ensino Fundamental, quando são tomadas decisões de importância de o aluno aprender a ler e a escrever, nos dois primeiros anos mesmo sem aprender, chegam analfabetos ao 4ª ano; Dentro dessa visão, o educador alfabetizador tem a função de auxiliar na formação dos alunos para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter conhecimento e amor pela profissão.

Dessa forma o que se ensina e como se ensina definem o resultado dos métodos e a prática pedagógica que vai fazer toda diferença numa sociedade. O pacto na alfabetização na idade certa os governantes se comprometem a qualificar os professores para alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática e tendo compromisso a realizar avaliações anuais aplicados pelo INEP, com os alunos do 3º ano do ensino fundamental.

É bom lembrar que na primeira década dos anos dois mil, a taxa de analfabetismo, até os oito anos de idade, caiu 28,2%, de acordo com o IBGE². Apesar disso, ainda há desafios que precisam ser superados quando o assunto é a alfabetização de crianças dessa faixa etária. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) surge com o propósito de superar esses desafios. Por isso tem

objetivos claros de garantir que até o terceiro ano do ensino fundamental todas as crianças estejam alfabetizadas em língua portuguesa e matemática que são as disciplinas que são fundamentais na vida escolar desses alunos no futuro.

Para isso, os educadores recebem matérias didáticas específicas para alfabetização como manuais do professor, obras pedagógicas, jogos pedagógicos de apoio para alfabetização. Observa-se a imagem abaixo dos livros que são disponibilizados para todos os professores alfabetizadores e também para os alunos.



Figura 14. Material pedagógico do Pnaic
Fonte: Pesquisa de campo.

Além de novos conteúdos para alfabetização, também foi previsto o aumento da quantidade de livros e jogos entregues às escolas, pois cada turma receberá uma quantidade de livros, podendo criar o Cantinho da leitura e o Mundo Integrado, tendo acesso a esses livros os alunos e professores na própria sala de aula. Observa-se a imagem na página seguinte.



Figura15. Material Pedagógico do PNAIC.
Fonte: Pesquisa de Campo

As Avaliações ocorrem durante a formação dos professores, que pode ser desenvolvida e realizada continuamente pelo professor junto com os alunos. Com isso os professores terão acesso a um sistema informatizado onde deverão cadastrar os resultados da Provinha Brasil de cada criança, no início e no final do 2º ano. Através deste sistema, docentes e gestores poderão acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno de sua turma.

De acordo com a dificuldade dos alunos da escola deve-se fazer as mudanças para garantir que todos estejam alfabetizados no final do 3º ano do ensino fundamental. Mesmo assim ao final desse período, todos os alunos farão uma avaliação coordenada pelo INEP. O objetivo desta avaliação universal será avaliar o nível de alfabetização alcançado pelas crianças ao final do ciclo. Esta será mais uma maneira de se analisar o desempenho das turmas e adotar as medidas necessárias para aprimorar o que for necessário para o próximo curso do PNAIC.

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

A formação e a prática docente observa a necessidade da formação dos educandos, entendendo que o professor alfabetizador enquanto profissional precisa de um conhecimento específico exigido para os educadores. O curso de capacitação para os professores alfabetizadores com duração de dois anos dá-se na modalidade presencial com a carga horária de 120 horas por ano; propõe estudos e praticam pedagógicas sendo acompanhado por orientadores de estudo. O orientador tem um curso específico com carga horária de 200 horas por ano, ministrado por universidade públicas, sendo escolhido pela equipe de tutores formados pelo pró-letramento nos municípios ou estado.

Cada vez mais tem sido atribuída ao professor a grande responsabilidade de educar esquecendo-se de que também é tarefa da família e da sociedade contribuir para formação da criança. Nesta busca constante por novos métodos e práticas pedagógicas o professor tem visto a alfabetização como uma fase distinta, que requer mais conhecimentos específicos para trabalhar na área.

Segundo o dicionário Aurélio, “alfabetizar é ensinar a ler e a escrever ou dar instrução primária”. Assim, sabemos que alfabetizar vai muito além de ensinar a ler e escrever, nesta tarefa a linguagem é uma fiel aliada dos educadores neste processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, esta e outras atribuições do professor alfabetizador deixam visíveis a preocupação dos professores das séries iniciais das salas de alfabetização e assim poucos encaram o desafio de adquirir experiências metodológico-pedagógicas para trabalhar na alfabetização.

Nesse aspecto, percebe-se que apenas ensinar a ler e a escrever não é suficiente para garantir que uma pessoa irá fazer o uso social da leitura e da escrita, sendo relevante que desde as séries iniciais a criança seja estimulada de forma significativa para que não venha futuramente a ser analfabeto funcional. A esse respeito Soares apud Rangel e Rajo (2010:24) comenta:

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita.

A legislação é específica quanto às atribuições da família e do Estado, a Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. A educação informal é obrigação da família e formal do Estado, por isso as duas instituições devem sempre estar em constante sintonia para priorizar uma boa educação. Nesta perspectiva entendemos que escola e família se complementam na tarefa da formação social da criança, se uma das duas se omite quanto à sua atribuição o processo de ensino/aprendizagem fica prejudicado.

Estes são alguns desafios que tem afrontado o professor alfabetizador em seu trabalho educativo. Entretanto o educador “consciente” busca conhecimentos diversificados mediante cursos de formação continuada, leituras de temas diversificados para enriquecer e aperfeiçoar sua ação educativa.

2.2 ALFABETIZAR ATÉ OS 08 ANOS DE IDADE: UM DESAFIO PARA OS EDUCADORES

Percebe-se que hoje, a grande dificuldade que os educadores têm de analisar o conhecimento já trazido de casa, isto é, o que os alunos já têm de conhecimento. Há alunos que produzem escritas silábico-alfabéticas e alfabéticas no 1º ano, no início do ano e que poderiam perfeitamente acompanhar um 2º ano, pois podem ler e escrever, ainda que com precariedade, os professores não tiveram condições de avaliá-los adequadamente. De acordo com a lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

Art. 32 O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Quando o professor não observa o nível de aprendizagem dos alunos, e até mesmo os avanços na aprendizagem, acaba prejudicando o aluno. Por exemplo, quando o aluno aprende a ler, é comum que ele comece a "errar" na cópia. Isto é, deixa de copiar letra por letra e começa a ler e a escrever grandes blocos de palavras, em geral unidades de sentido, o que faz com que cometa erros de ortografia ou escreva palavras grudadas. Tal fato, que é na verdade indicador de progresso, acaba sendo interpretado como regressão, pois o professor não tem clara a diferença entre copiar e escrever.

Na nossa cultura, a produção de repetentes em decorrer da visão de que o aluno é sempre responsável por sua aprendizagem, demonstra a maneira da escola olhar para a questão do fracasso escolar. Embora não produza diretamente a repetência, é certamente responsável pela aceitação institucional do fenômeno, por sua naturalização. Tanto que, quando se trata de crianças de apenas sete anos,

consideradas jovens demais para tanta responsabilidade, a suposta falta de empenho dependendo família. Leia abaixo a Constituição Federal art. 22 e art. 32.

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros e, segundo prevê a Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, "tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (Art. 22).

Desse modo, a escola é obrigatória para as crianças e tem papel relevante em sua formação para agir na sociedade e para participar ativamente das diferentes esferas sociais. Dentre outros direitos, é prioritário o ensino da leitura e escrita, tal como previsto no artigo 32:

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil e a Avaliação da Alfabetização, propuseram uma discussão sobre o papel de tais avaliações como instrumento que pode possibilitar o diagnóstico dos problemas de leitura e escrita, induzirem ações e redirecionar trajetórias para garantir o direito a uma educação de qualidade para todos, tendo habilidades de leitura e escrita os alunos desenvolvem já nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A despeito de todas as boas intenções, o atual esforço de transformação da educação brasileira será de acordo com a incapacidade de alfabetizar os alunos no início da escolaridade obrigatória. Na verdade, o processo de alfabetização começa bem antes e deveria estar presente na Educação Infantil, como costuma acontecer com os filhos da elite. O fracasso na alfabetização é prejudicial à criança nesse processo da alfabetização prejudicando o seu desenvolvimento.

Entretanto, sabemos que a aprendizagem não acontece de um dia para o outro e o resultado depende muito de planejamento da escola e professores alfabetizadores seu método e metodologia aplicados dentro da sala de aula com seus alunos. A sondagem e o diagnóstico, que capacita o educador a conhecer as hipóteses das crianças envolvidas no processo de alfabetização (pré-silábico, intermediário I, silábico, silábico-alfabético e alfabético). As investigações sobre a psicogênese da língua escrita permitem ao professor atuar como mediador no processo ensino-aprendizagem e fornecer pistas para o aprendiz tornar-se alfabético.

Entre as diferentes estratégias destaca-se a de que o professor pode pedir às crianças que ao lado da palavra façam o desenho, que servirá como índice para a leitura. Quando o professor encontra dificuldade para realizar a leitura da escrita da criança, é importante pedir para que ela leia, apontando as letras e sinais

correspondentes à fala. Outro elemento importante que pode servir como sondagem é a escrita de textos espontâneos (escrever uma história, como souber). Nesse caso, a análise da escrita pode ser feita a partir dos seguintes parâmetros: não-alfabético, nível intermediário II e alfabético.

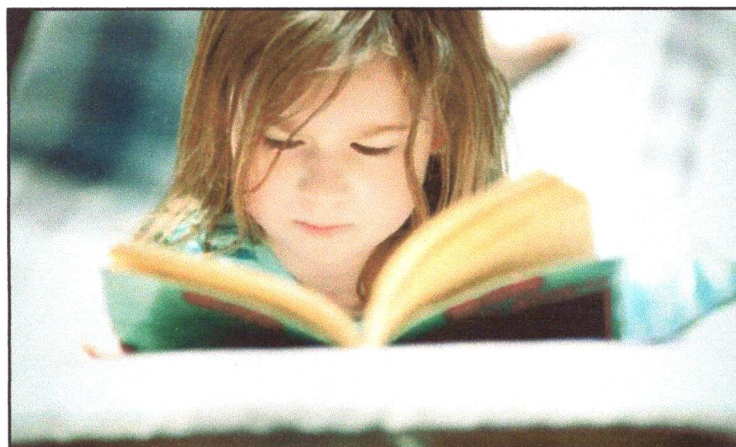


Figura 16. Material pedagógico do Pnaic
Fonte: www.buzerro.com.br acesso 25/06/14

Salienta-se que “o aluno não deve ser reprovado”, os professores passarão a aprová-lo, enviando-o para a série seguinte munido de todas as competências necessárias para cursá-la com sucesso. Como se até então não o fizessem simplesmente por descaso com seu próprio trabalho, ou por acreditarem que professor bom é o que reprova.

Essa situação costuma ser mais dramática no contexto das primeiras séries do Ensino Fundamental, que é quando são tomadas decisões de importância vital: se o aluno aprende a ler e a escrever nos dois primeiros anos ele será promovido, ou se ficará retido ali, ano após ano, até desistir da escola; se, mesmo sem aprender, será promovido e engrossará o número dos que, cada vez mais, chegam analfabetos à 4ª série; se, mesmo precariamente alfabetizados e sem nenhuma competência para compreender textos mais complexos, classes inteiras de 4ª série iniciarão o segmento da 5ª à 8ª séries para fracassar diante da necessidade de aprender por meio da leitura.

Antes que o professor cobre do aluno o ato da leitura é preciso que ele mesmo pratique esse ato. As crianças, que vivem num ambiente estimulador, constantemente estão recebendo incentivos para esse ato de leitura ocorra naturalmente.

3 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA: Uma Análise na Escola César Almeida, Distrito de Moraes Almeida-Pa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental César Almeida, está situada na BR 163 km 1185 no Distrito de Moraes Almeida pertencente ao município de Itaituba-Pará. A escola César Almeida foi Fundada no dia 28/03/1986, a mesma é de grande porte possuindo trinta e uma salas de aula, funcionando trinta e uma turmas no turno da manhã e trinta uma no período da tarde e 4 turma da noite. Nas dependências administrativas e apoio pedagógico a escola possui uma secretaria que a qual comporta todos os arquivos.

O setor de recursos humanos do quadro administrativo encontra-se incompleto, assim também como o quadro técnico. Quanto à equipe de professores encontra-se completa. No setor de recursos Humanos para apoio encontra-se incompleto, mas suprimindo as necessidades da escola devido à quantidade de alunos, chegando a pouco mais de mil e duzentos.

O setor de recursos materiais é suficiente e encontra-se em bom estado e quanto ao mobiliário das dependências administrativas são insuficientes e estão em estado irregular os equipamentos disponíveis na secretária são: três computadores, três máquinas copiadora, e uma máquina fotográfica, três televisões, uma caixa de som amplificada com microfone sem fio e três aparelhos de DVD, possui alguns acervos bibliográficos. Quanto aos recursos didáticos são suficientes e bem utilizados.

O setor de recursos humanos conta, com uma diretora, uma vice-diretor, quatro vigias, quinze ASG (Auxiliar de Serviços Gerais), trinta e dois professores, sendo quatro efetivos e os demais contratados. As metodologias adotadas pelas professoras favorecem, em grande parte, a aprendizagem dos alunos, fazendo-se sempre que necessárias inovações para que se possa realmente atingir os objetivos propostos. Há um esforço por meio dos professores em relacionar os conteúdos com o dia a dia do educando, no qual procuram estimular seus alunos a expressarem

suas ideias a discutirem os conteúdos através de debates e conversas em grupo que passam a estimular a oralidade de seus alunos.

3.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

No dia 15 de outubro às 16h deu-se o comparecimento na Escola César Almeida para a autorização da pesquisa na instituição, sendo recebida pela auxiliar administrava e a secretária da escola, as quais me encaminharam à Vice-diretora e depois à diretora. Após a autorização da pesquisa iniciou-se a investigação no primeiro ano do ensino fundamental.

No dia 21 de outubro às 13h30min iniciou-se a pesquisa observando primeiro o(s) método(s) da professora A³. Vale destacar que a observação se deu em duas turmas de duas professoras alfabetizadoras chamadas aqui de professora A e B. A primeira está em início de carreira, apenas dois anos como educadora, mas já encantada com a educação. A Professora B atua como educadora há 14 anos. Ambas já estão terminando o curso de licenciatura em Pedagogia.

Percebeu-se o enorme esforço das educadoras em desenvolver seu trabalho com muito amor e dedicação, apesar das dificuldades encontradas para alfabetizar seus alunos no decorrer do ano letivo. Viu-se que elas utilizam várias metodologias e recursos que podem chamar atenção dos seus educandos. Predomina em sua prática pedagógica a utilização do método sintético, apresentando um bom resultado no processo da alfabetização.

Pode se verificar que os métodos sintéticos e analíticos são bastante estudados, uma vez que há alfabetizadores que mantêm sua concepção de alfabetização com métodos antigos e de suposta eficácia. Mas isso não se percebe nas educadoras alfabetizadoras na escola César Almeida, pois estão em constante busca de inovação e pesquisa para se qualificarem e também desenvolver um excelente trabalho dentro de sala de aula com seus educandos.

³ Embora as participantes tenham autorizado a divulgação de seus nomes no relato da pesquisa, optou-se por substituí-los pelas letras A e B.

Mas antes de inserir essa prática no processo de alfabetização, é preciso “fazermos uma análise e reflexão consciente e crítica sobre nossas apreciações, nossas práticas e sobre as necessidades e interesses dos alunos” Rojo (2010:27) Somente dessa forma é que os ensinamentos serão importantes para o alunado. Como Carvalho (2010:69) corrobora explicitando o seguinte pensamento.

Para alfabetizar, letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização por meio de atividades específicos de comunicação, por exemplo: escrever para alguém que não está presente (bilhete, correspondência escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartazes etc. Assim, a escrita, passa a ter função.

Mediante o exposto, percebe-se que ter ensinamentos com as possibilidades de letrar as crianças das séries iniciais é essencial. Nesta etapa da educação básica, é importante que se sensibilize as crianças para que as elas possam tem futuramente um desenvolvimento compatível com as demanda sociais.

Fundamentadas nesse pensamento, as educadoras da Escola César Almeida demonstraram estar sempre em busca de melhorar seu trabalho dentro da sala de aula com seus alunos. O amor e paixão pela profissão são uns dos motivos que levam tais educadoras a não medirem esforços para atingir seus objetivos, pois sem a dedicação e o compromisso pela educação seus alunos não teriam bons resultados no nível de aprendizagem necessária para seguir no próximo ano letivo.

As participantes mostraram ser conscientes da necessidade de alfabetizar partindo do conhecimento que o aluno traz consigo. Assim, a forma mais fácil para o aluno aprender a ler e escrever em decorrência desse conhecimento.

Nessa concepção, retoma-se a ideia de Emília Ferreira quando reforça que não se trata de questionar qual é o melhor método para alfabetizar: se é o alfabético, a silabação, a sentencição ou o do conto, todos eles levam a criança aprender a ler e escrever, o que depende muito da metodologia a ser aplicada pelo educador na sala de aula.

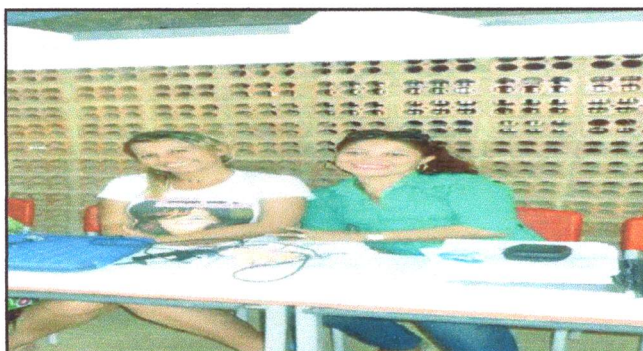


Figura 17. Escola Cesar Almeida - professoras alfabetizadoras.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

As educadoras têm o apoio da diretora e do vice-diretor da escola com orientação sobre como trabalhar com as crianças que têm dificuldade de aprendizagem, além disso, a escola tem uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma das participantes da pesquisa trabalhava em 2013 com os alunos com dificuldade de aprendizagem e no ano de 2014 a professora B assumiu a sala de AEE onde desempenha um excelente trabalho.



Figura 18. Escola Cesar Almeida professoras e Diretora
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

3.3 OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

As educadoras têm consciência de seu papel no processo de alfabetizar na idade certa; sabem que o processo de ensino/aprendizagem da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas numa linguagem significativa e vivenciada pelos mesmos. Os desafios encontrados dentro da sala de aula correspondem à falta de recursos e materiais pedagógicos para o

desenvolvimento do trabalho do educador, pois até para fazer uma atividade diversificada tem que gastar do seu próprio salário.

Além disso, acrescenta-se ainda a informação dada na presente pesquisa de que a família não é tão presente na escola de seus filhos, não incentivam o filho a ter o hábito de leitura. O que é inegável é que a escola nunca vai suprir a carência deixada por uma família, por mais que o profissional preparado e comprometido no ambiente escolar.

Ensinar as crianças a ler, escrever e a se expressar de maneira competente é o grande desafio das educadoras, uma vez que a atual realidade social colocou novas demandas e necessidades, então os métodos e conteúdos tradicionais muitas vezes acabam dificultando o processo de aprendizagem da linguagem.

Evidentemente que é possível aprender a ler e escrever com as tradicionais cartilhas que usam o método da silabação; entretanto, atualmente percebe-se que tal procedimento leva à codificação (representação escrita de fonemas e grafemas) e decodificação (representação oral de grafemas em fonemas), reduzindo a alfabetização a uma esfera mecânica.

Sabe-se que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar e, para aprender a ler e escrever o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem e qual é sua função social de uso.

Se considerarmos a criança como um futuro cidadão, capaz de pensar por si só, os educadores, terão de lhe dar condições de ser autônomo, levando-a a resolver seus problemas e evitando dar-lhe as respostas. Assim, a criança deve ter liberdade para interagir com seus colegas e com seu professor, trocando pontos de vistas, confrontando opiniões, tomando decisões próprias e deve ter autonomia para interagir com o objeto de seu conhecimento.

Neste sentido, a alfabetização é um processo de construção do conhecimento e tem o papel de rever as práticas de ensino que tratam a língua como algo estático, imutável e dessa forma constituir práticas que possibilitem ao aluno aprender a partir da diversidade de textos que circulam socialmente.

A prática pedagógica de alfabetização com textos não é algo familiar à grande parte dos formadores e dos alfabetizadores. Um fator importante que quanto mais novas ou diferentes são as propostas sugeridas a quaisquer profissionais, maior a

possibilidade de haver distorção no entendimento de como podem ser implantadas, o que exige muita discussão, tanto prévia como posterior, sobre os procedimentos utilizados na prática dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa foi realizado com objetivo de repensar sobre os métodos tradicionais de alfabetização e discutir as novas abordagens teóricas para a construção da leitura e escrita em crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental, constatou-se a importância da conscientização por parte dos educadores quanto à necessidade de se repensar a prática pedagógica direcionada às crianças em fase de alfabetização.

A pesquisa possibilitou observar a prática de duas educadoras na escola César Almeida Distrito de Moraes Almeida – PA, refletir sobre a prática da alfabetização na escola. Percebeu-se através das observações feitas em sala de aula que as professoras buscam suportes mais adequados para desenvolver a prática da leitura em sala de aula. Com os métodos utilizados por elas, o aluno tem estímulo para interpretar, criticar e elaborar opiniões sobre o que se lê.

Quando se trabalha com um modo de alfabetizar que visa à transformação, deve-se levar em consideração não só o aspecto cognitivo de uma criança. É importante refletir também sobre os aspectos afetivos individuais, uma vez que o aluno é um ser complexo, de múltiplas dimensões. Com base nisso, foi constatado durante a observação em sala de aula, que o carinho das professoras é notado por seus alunos e cria um ambiente favorável à aprendizagem.

Sendo assim, a afirmação dos autores citados neste trabalho, de que não existe o melhor método para alfabetizar é totalmente coerente, pois se não há amor naquilo que se faz na educação, nada pode ser tão proveitoso a ponto de ser único e não depender de nenhum outro, assim como são os diferentes métodos estudados no decorrer desta pesquisa.

Em face disso, as observações da pesquisa mostram que o ensino-aprendizagem no decorrer do processo de alfabetização se concretiza através da interatividade entre professor e aluno como sujeitos de uma prática cooperativa instaurada na ação e na reflexão que ambos exercem sobre o objeto do conhecimento a ser desvelado.

Portanto, a questão metodológica não é a essência da educação, apenas uma ferramenta. Por isso, é preciso ter ideias claras a respeito do que significa

assumir um ou outro comportamento metodológico no processo escolar. É fundamental saber tirar todas as vantagens dos métodos, bem como conhecer as limitações de cada um.

Inferiu-se ao final do trabalho que o educador precisa utilizar-se de métodos de ensino que possibilitem a criança se relacionar com o mundo real sem deixar de lado o mundo dos sonhos, da fantasia e das brincadeiras. Dessa forma, é importante conhecer as características de cada método mais profundamente para saber por que um método está sendo mais aplicado que outros.

Diante das reflexões de todo este trabalho que envolveu tanto a pesquisa bibliográfica quanto a observação em campo, chega-se a conclusão de que os objetivos propostos para esta monografia foram alcançados, mas não encerrados em poucas palavras, pois ainda se almeja com este estudo, poder contribuir com a melhoria da qualidade de ensino de alfabetização fazendo deste trabalho uma fonte de pesquisa sobre métodos que favorecem o ensino-aprendizagem durante a alfabetização.

REFERÊNCIAS

AURELIO, O **minidicionário da língua portuguesa**. 4a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento**. São Paulo, Cortez, 2006.

BORGES, Teresa Maria Machado. **Ensinando a ler sem silabar-Alternativas metodológicas**. Campinas: Parios, 1988.

BARROS, Reuma de Sá Almeida. **Projeto Alternativo de Alfabetização de Adultos: Amigos do Saber**. Monografia de Pós-Graduação Lato Sensu. Centro de Estudos Superiores de Itaituba; Faculdade de Itaituba -FAI. Itaituba 2006.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Edição revisada, ampliada e atualizada até a Ementada Constitucional nº 48. Editora Escala Brasil, 2006.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional

BORGES, Teresa Maria Machado. **Ensinando a ler sem silabar-Alternativas metodológicas**. Campinas: Parios, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua pratica**. Campinas, SP : Papyrus, 1989.

CARVALHO, Marlene **Guia Pratico do Alfabetizador**. 1 ed. – São Paulo: Ática, 2010.

_____, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e a prática**. 7 ed.-Petropolis RJ: Vozes 2010.

ENCICLOPÉDIA, **Nova Brasileira de Consultas e Pesquisas** - Novo Brasil Editora LTDA - 1964 e 1990

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

_____, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização – desafio novo para um novo tempo**. 5 ed. Ijuí, VOZES| FIDENE 1984

GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado**: discutindo a base teórico-metodológico de um estudo. Revista Brasileira de Educação v. n33 set/dez. <http://www.google.com.br/metodos>. Acesso em 22-07-2013.

LIBANÊO, José. Didática. São Paulo: Cortez/ Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor 1994

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP: CONPED, 2000.

OLIVEIRA, Eunice Mendes de. **Dificuldades de aprendizagem e o perfil da criança neste contexto**: propostas e desafios. [Trabalho de Monografia] **Capinópolis – MG**. 2013. Disponível em: <http://eunicemirandaoliveira.blogspot.com.br/2013/10/metodos-de-alfabetizacao.html>

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Coleção Explorando o Ensino**, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: Inep\Reduc, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: Inep\Reduc, 1991.

ANEXOS

FOTOS DA PESQUISA



Fonte: Pesquisa de campo



Fonte: Pesquisa de campo

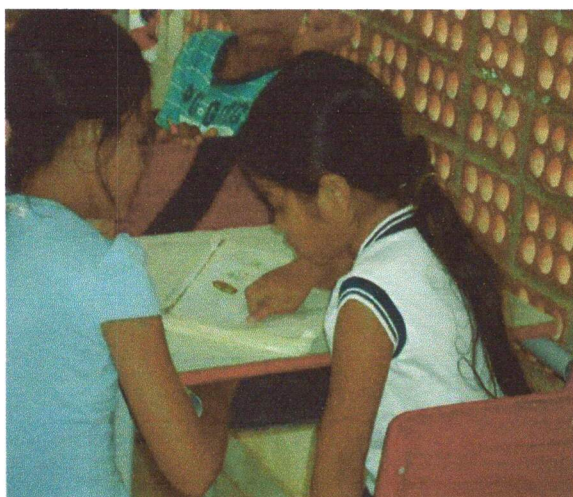


Fonte: Pesquisa de campo

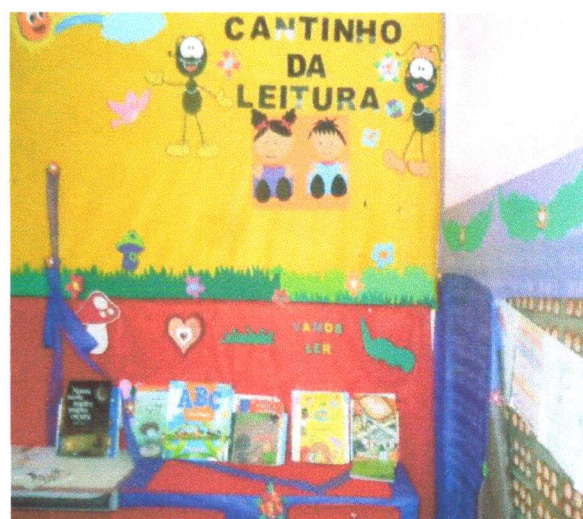


Fonte: Pesquisa de campo





Fonte: Pesquisa de campo



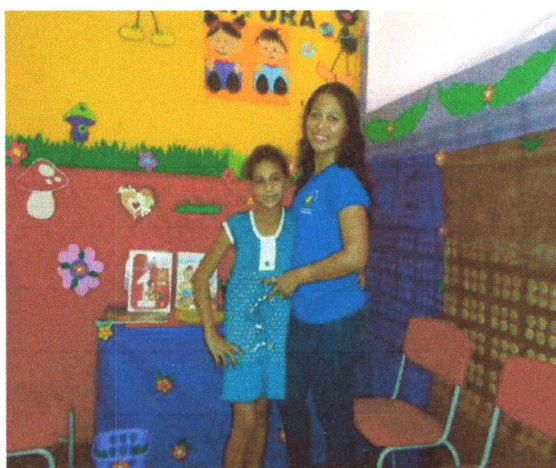
Fonte: Pesquisa de campo



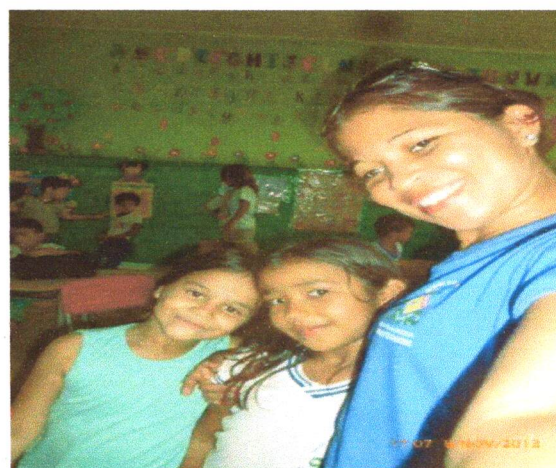
Fonte: Pesquisa de campo



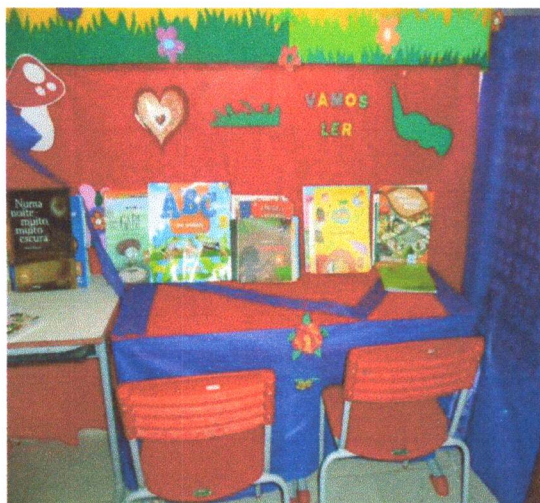
Fonte: Pesquisa de campo



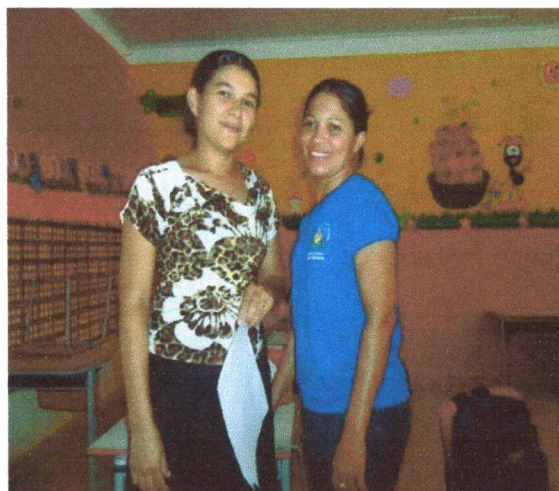
Fonte: Pesquisa de campo



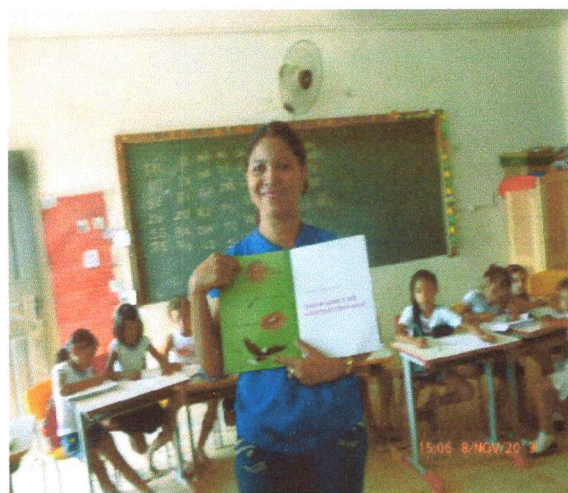
Fonte: Pesquisa de campo



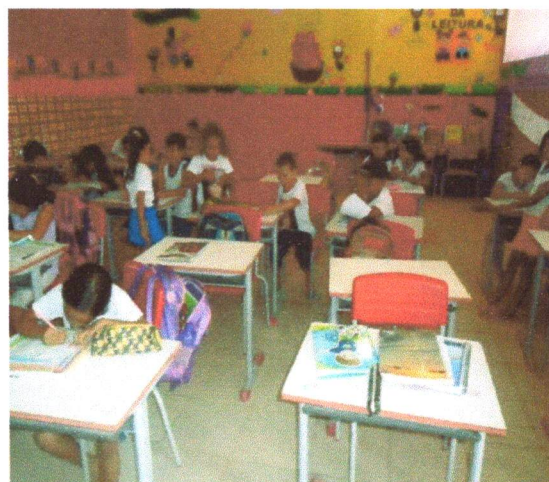
Fonte: Pesquisa de campo



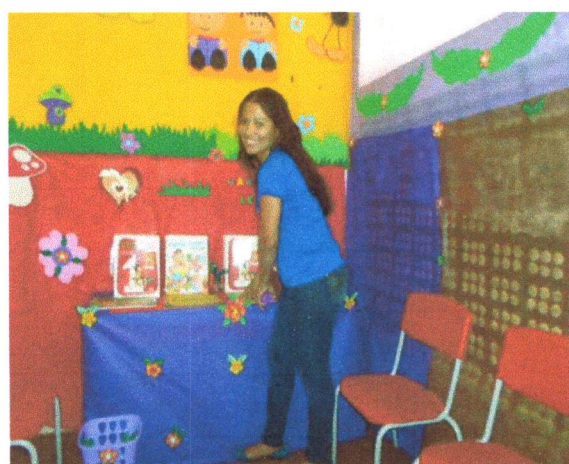
Fonte: Pesquisa de campo



Fonte: Pesquisa de campo



Fonte: Pesquisa de campo



Fonte: Pesquisa de campo



Fonte: Pesquisa de campo